



SUBSÍDIO DE REUNIÃO PARA A PASCOM

Março de 2015

ORAÇÃO

Em nome do Pai...

(Tende Sal em Vós Mesmos)

Concede-me, Deus misericordioso,
que deseje com ardor o que Tu aprovas,
que o procure com prudência,
que o reconheça em verdade,
que o cumpra na perfeição,
para louvor e glória do Teu nome.

Põe ordem na minha vida, ó meu Deus,
e permite-me que conheça o que Tu queres que eu faça,
concede-me que o cumpra como é necessário
e como é útil para a minha alma.

Concede-me, Senhor meu Deus,
que não me perca no meio da prosperidade
nem da adversidade;
não deixes que a adversidade me deprima,
nem que a prosperidade me exalte.

Que nada me alegre ou me entristeça
para além do que conduz a Ti
ou de Ti me afasta.

Que eu não deseje agradar nem receie desagradar a ninguém,
exceto a Ti.

São Tomás de Aquino (1225-1274), teólogo dominicano, doutor da Igreja.

CANTO

(A Barca – Pescador de Homens)

Tu te abeiraste na praia / Não buscaste nem sábios nem ricos / Somente queres que eu te siga.

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / A sorrir, pronunciaste meu nome / Lá na praia, eu larguei o meu barco / Junto a Ti buscarei outro mar.

Tu sabes bem que em meu barco / Eu não tenho nem ouro nem espadas / Somente redes e o meu trabalho.

Tu minhas mãos solicitas / Meu cansaço que a outros descanse / Amor que almeja seguir amando.

Tu, pescador de outros lagos / Ânsia eterna de almas que esperam / Bondoso amigo que assim me chamas.

TEXTO BÍBLICO

O testemunho de São João Batista (Jo 1, 19-34; 3, 25-30)

TEXTO DE ESTUDO

A Comunicação no Âmbito da Vida Eclesial

(Retirado do *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* – pág. 20-23, itens 18 a 22)

O decreto conciliar *Inter Mirifica* afirma que, “entre os maravilhosos inventos da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a Santa Igreja acolhe e fomenta aqueles que dizem respeito, principalmente, ao espírito humano e abrem novos caminhos para comunicar facilmente notícias, idéias e ordens”. A Igreja “se sentiria culpada perante o seu Senhor se não adotasse esses meios poderosos que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados”. Por esta razão, o comunicador cristão não deve abdicar da atual cultura midiática, pois é nela que pode se instaurar a comunicação plena consigo mesmo, com o outro, com a comunidade e com Deus.

O descortinar desse novo tempo leva a Igreja a “se impregnar, sempre mais profundamente, no mundo mutável das comunicações sociais”. Para anunciar o Reino proposto por Jesus, “não basta utilizar a mídia para difundir a mensagem

cristã e o Magistério da Igreja, mas é preciso integrar a própria mensagem nessa nova cultura criada a partir da comunicação moderna”. Por isso, é responsabilidade de todos e de cada um prover o desenvolvimento positivo da comunicação a serviço do bem comum.

Uma comunicação que gera comunhão

Para entender a relação entre comunicação e vida eclesial, é preciso lembrar o direito fundamental dos cristãos ao diálogo e à informação no seio da Igreja. A Instrução Pastoral *Aetatis Novae* ressalta a necessidade de procurar meios eficazes para favorecer e proteger esse direito, especialmente pelo uso responsável dos meios de comunicação. A imagem pública da Igreja deve ser fruto de uma prática comunitária e comunicativa, que saiba respeitar “os mais altos modelos de veracidade, afabilidade, sensibilidade aos direitos humanos e outros princípios e normas relevantes”.

Sendo a comunicação parte da natureza humana, ao vivenciar a dimensão da fé, pode-se entender que o comunicador católico de hoje é, em primeiro lugar, chamado a viver em profunda harmonia e sintonia com a espiritualidade. Esta se traduz na coerência entre o anúncio da verdade e da Palavra e a vida pessoal. O comunicador católico adota um estilo pessoal e institucional no exercício do seu ministério. Por isso, ao comunicar, ele não só transmite a sua vida, mas também testemunha o que a Igreja precisa oferecer, dentro do contexto mundial e local.

A centralidade da pessoa faz com que todos na comunicação eclesial – ministros ordenados, religiosos e leigos – exerçam o direito originário de expressar livremente as próprias idéias, com atitudes construtivas, com franqueza, mas também com a precaução de evitar comportamentos e intervenções públicas que prejudiquem a verdade, a comunhão e a unidade do corpo eclesial.

PARA CONVERSAR

- 1) Como dito acima, “não basta utilizar a mídia para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é preciso integrar a própria mensagem nessa nova cultura criada a partir da comunicação moderna”. O que é preciso para que o comunicador católico faça a mensagem cristã integrar, de fato, a cultura midiática moderna em vez de deixar que esta absorva e anule aquela?
- 2) Nós, comunicadores católicos, estamos, realmente, dando testemunho da mensagem cristã não apenas por meio de palavras, mas a partir da nossa própria vida? Ou seja, estamos colocando em prática a Palavra que pregamos?
- 3) A respeito de Jesus Cristo, São João Batista disse: “É preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3, 30). Nós, comunicadores católicos, utilizamos os meios de comunicação para, assim como São João Batista, dar verdadeiro testemunho do Cordeiro de Deus? Ou, às vezes, deixamos de colocar Cristo como centro da atividade missionária, isto é, deixamos de diminuir para que Ele cresça?